

INSERÇÃO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Rebecca Lima Albuquerque Maranhão

Doutoranda em geografia pela Universidade de Brasília (UnB); e pesquisadora do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea. *E-mail:* <rebecca.maranhão@ipea.gov.br>.

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho

Secretário executivo da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober); professor do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio (Propaga) da UnB; e técnico de planejamento e pesquisa na Dirur/Ipea. *E-mail:* <jose.vieira@ipea.gov.br>.

O crescimento da população urbana nos países em desenvolvimento, a expansão da classe média e o aumento da renda *per capita* no mundo ampliaram a demanda por alimentos. Este *Texto para Discussão* visa identificar, a partir do método Constant Market Share (CMS), as fontes de crescimento das exportações agropecuárias entre os principais países que atuam no comércio internacional. Foram analisados dois períodos: *i)* 1992 a 2001; e *ii)* 2002 a 2013. Ao mesmo tempo, estudaram-se os países: Brasil, Argentina, Alemanha, França, Estados Unidos, Índia e China.

Verificou-se, de um lado, que Brasil e Argentina se destacaram no comparativo, embora a competitividade tenha se reduzido com o tempo. De outro, a Índia manteve forte ascensão, que se associou, primeiramente, ao crescimento mundial e, posteriormente, aos ganhos de competitividade. Os Estados Unidos tiveram taxa de crescimento das exportações inferior à média mundial, fator explicado pela perda de competitividade. Na União Europeia, a França tem perdido espaço para a Alemanha, que, ao contrário da economia francesa, apresentou bom desempenho nas exportações. A China apresentou decréscimo de suas exportações em todo o período, movimento associado à expansão do mercado doméstico.

Com o lento crescimento econômico dos países desenvolvidos, após a crise de 2008, e com o alto crescimento da China e da Índia, a pesquisa mostrou a crescente e forte representação de países como Brasil e Argentina no cenário agrícola de exportação. A América do Sul apresenta uma posição privilegiada por ser uma das poucas regiões do mundo cujas terras agrícolas não foram totalmente exploradas e cuja oferta

de água doce *per capita* é uma das mais elevadas no mundo. Dentro dessa perspectiva, a agricultura brasileira tem se destacado em relação aos outros países pesquisados, notadamente pelos ganhos de produtividade e pela incorporação de novas fronteiras agropecuárias, fatores que necessitam de uso intensivo de conhecimento e pesquisa.

SUMÁRIO EXECUTIVO